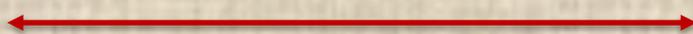


**Universidade Federal de Santa Catarina**  
**Biblioteca Universitária**

**5<sup>o</sup>**

**Encontro**  
**AFROLiterário**  
**de Florianópolis**



**de 03 a 25 de**  
**novembro de 2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA**

**PROJETO DE EXTENSÃO  
Novembro da Consciência Negra na Biblioteca  
Universitária: espaço de diálogo e pertencimento**

**5<sup>o</sup>**

**Encontro  
AFROLiterário  
de Florianópolis**



**de 03 a 25 de  
novembro de 2022**

## **Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**

### **Biblioteca Universitária (BU)**

Campus Universitário, Acesso Trindade, Setor D – Florianópolis – SC – Brasil –

CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC - Fone: (48) 3721-2465

Homepage: <https://portal.bu.ufsc.br/>

#### **Reitor:**

Irineu Manoel de Souza

#### **Vice-reitora:**

Joana Célia de Passos

#### **Diretora da Biblioteca Universitária**

Gleide Bitencourt José Ordovás

#### **Coordenador da Biblioteca Central**

Fábio Lorenzi do Canto

#### **Execução:**

**Projeto de Extensão Novembro da Consciência Negra na Biblioteca**

**Universitária: espaço de diálogo e pertencimento**

#### **Curadoria das obras**

Fábio Garcia, Curador, Editora Cruz e Sousa

Verônica Pereira Orlandi, Técnica em Restauração, CE/BC/BU/UFSC

#### **Pesquisa e texto**

Bernardo de França da Silva, Assistente em Administração, BSCA/BU/UFSC

Fábio Garcia, Curador, Editora Cruz e Sousa

Juliane Fonseca Soares, Bibliotecária-Documentalista, BSCA/BU/UFSC

Ricardo Sonntag, Estagiário, Curso de Graduação em Arquivologia/UFSC

Tamara Nolasco Telles Reis, Assistente em Administração, DECTI/BU/UFSC

Verônica Pereira Orlandi, Técnica em Restauração, CE/BC/BU/UFSC

#### **Revisão de texto:**

Tamara Nolasco Telles Reis

#### **Projeto Gráfico**

Bianca Mahatma de Assis Vieira, Estagiária, Curso de Graduação em Design/UFSC

Verônica Pereira Orlandi, Técnica em Restauração, CE/BC/BU/UFSC

#### **Apoio**

Secretaria de Cultura, Arte e Esporte (SecArt)

#### **Patrocínio**

Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicos (FEPESE)

Editora Cruz e Sousa

**Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-  
Não Comercial 4.0 Internacional.**

# APRESENTAÇÃO

Este catálogo reúne um conjunto de obras que revelam uma extensa produção de autores negros catarinenses, muitas delas desconhecidas do público em geral. Obras que apresentam artigos, poesias, crônicas, prosas e outros escritos de autoras negras e autores negros, presentes no acervo da Coleção Especial Raridades Catarinenses da Biblioteca Central (BC) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O conteúdo deste catálogo foi desenvolvido no bojo do projeto de extensão **Novembro da Consciência Negra na Biblioteca Universitária: espaço de diálogo e pertencimento**, do qual fazem parte servidores da Biblioteca Universitária e o doutorando e historiador Fábio Garcia. Esta ação conjunta integra o 5º Encontro Afro Literário de Florianópolis, que tem como objetivo divulgar a produção literária de intelectuais, poetas e músicos negros catarinenses do final do século XIX e início do XX.

O trabalho de preservação de acervo histórico, realizado na Biblioteca Central, considera como etapas fundamentais a identificação, a proteção e a gestão do acervo. Ao identificar e selecionar este acervo, estamos destacando estes autores pouco conhecidos dos usuários da biblioteca e dando-lhes maior visibilidade. Ademais, estamos realizando uma política ativa de promoção de um acervo que se reconhece e se localiza no espaço. A proteção passa por ações de conservação preventiva e divulgação deste acervo, visto que só é possível conservar e valorizar aquilo que se conhece. A gestão do acervo é uma ação contínua, em que o catálogo pode ser considerado apenas um dos resultados. A realização da exposição “5º Encontro Afro Literário”, sua divulgação nas redes sociais da BU/UFSC e da UFSC, além da integração desta ação como parte do Novembro Negro na UFSC 2022 podem ser consideradas atividades relacionadas à proteção e à gestão do acervo.

Ressalta-se a importância social, científica e cultural em destacar estes autores das demais coleções. Esperamos que a comunidade universitária aproveite este catálogo, e que este possa ser um veículo difusor de conhecimento, dando maior visibilidade a estes autores e contribuindo para que estes acervos sejam

objeto de pesquisas acerca das contribuições de intelectuais negros em nossa sociedade.

Equipe organizadora do Projeto de extensão Novembro da Consciência Negra na  
Biblioteca Universitária: espaço de diálogo e pertencimento

Florianópolis, 03 de novembro de 2022.

# Antonieta de Barros

Antonieta de Barros nasceu em Florianópolis/SC, no dia 11 de junho de 1901. Seu pai, Rodolfo de Barros, faleceu durante sua infância, ficando sua criação sob responsabilidade de sua mãe, Catarina de Barros. Catarina, escrava liberta e lavadeira, trabalhou como doméstica na residência de Vidal Ramos, governador do Estado de Santa Catarina.

Antonieta estudou no Colégio Lauro Muller, no centro da capital, e aos 17 anos ingressou na chamada Escola Normal Catarinense (atual Instituto Estadual de Educação). Foi na Escola Normal Catarinense que Antonieta iniciou sua trajetória como educadora. Antes mesmo de concluir o curso de magistério, fundou em 1922 o “Curso Particular Antonieta de Barros”, um curso primário de alfabetização voltado para adultos carentes. Na capital, lecionou também nos colégios Dias Velho e Coração de Jesus.

A autora também foi escritora e jornalista. Fundou e dirigiu os jornais *A semana* (1922-1927), e *Vida Ilhoa* (1930). Além dos supracitados, publicou artigos nos jornais *Folha Acadêmica*, *O Idealista*, *Correio do Estado* e *O Estado*, sob o pseudônimo de Maria da Ilha.

Antonieta foi a primeira deputada estadual negra do Brasil e a primeira mulher a ocupar uma cadeira na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC). Eleita justamente em 1934, a primeira eleição após o Código Eleitoral de 1932 que reconhecia a candidatura e o sufrágio femininos. Segundo o site Memória Política de Santa Catarina, Antonieta de Barros continua sendo a única mulher negra a assumir uma cadeira na ALESC até a presente data.

É de sua autoria a Lei nº 145, de 12 de outubro de 1948, que instituiu o dia 15 de outubro como o Dia do Professor(a). Faleceu em 28 de março 1952, aos 50 anos de idade. Antonieta marcou a história e deixou um legado fundamental ao compreender e defender a educação para todos, entendendo o seu potencial revolucionário e libertador. Em dezembro de 2021, recebeu um importante

reconhecimento do seu trabalho pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que lhe concedeu o título de Doutora Honoris Causa, *in memoriam*.

***“Não basta existir. É preciso saber encher a vida do colorido do Bem”***

## Fontes consultadas:

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA. **Memória Política de Santa Catarina**: Antonieta de Barros. Disponível em: [https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/68-Antonieta\\_de\\_Barros](https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/68-Antonieta_de_Barros) Acesso em: 24 out. 2022.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA. **Memória Política de Santa Catarina**: Sandro Silva. Disponível em: [https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/1236-Sandro\\_Silva](https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/1236-Sandro_Silva). Acesso em: 24 out. 2022.

FRANÇA, Bernardo; MORAES, Laura. Conheça Antonieta de Barros, a primeira mulher negra eleita no Brasil, 28 mar. 2022. **Galileu**. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2022/03/conheca-antonieta-de-barros-primeira-mulher-negra-eleita-no-brasil.html> Acesso em: 24 out. 2022

SOUZA, Talita. Quem é Antonieta de Barros, primeira deputada negra que criou o Dia do Professor: Filha de ex-escravos, a educadora foi a exceção em um estado majoritariamente branco e masculino. Com força e sagacidade, transpôs barreiras de gênero, de raça e de classe, 15 out. 2021. **Correio Brasiliense**. Disponível em: <https://www.correiobrasiliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2021/10/4955458-quem-e-antonieta-de-barros-primeira-deputada-negra-que-criou-o-dia-do-professor.html>. Acesso: 24 out. 2022.

TORRES, Aline. Antonieta de Barros, a parlamentar negra pioneira que criou o Dia do Professor: Uma das três primeiras mulheres eleitas no Brasil, sua bandeira política era o poder revolucionário e libertador da educação para todos. Florianópolis, 14 out. 2020. **El País**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-10-15/antonieta-de-barros-a-parlamentar-negra-pioneira-que-criou-o-dia-do-professor.html> Acesso em: 24 out. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Biblioteca e Acervo Virtual**: Antonieta de Barros (1901-1952). Florianópolis: Museu da Escola Catarinense, s/d. Disponível em: <https://www1.udesc.br/?id=2678> Acesso em: 24 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Conselho Universitário. **Resolução nº 34/2021/CUn, de 10 de dezembro de 2021**. Concede o título de Doutora Honoris Causa à Antonieta de Barros. Florianópolis: CUn/UFSC, 2021. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/230621/R342021CUN\\_Titulo\\_Honoris\\_Causa\\_Antonieta\\_revisada\\_assinado.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/230621/R342021CUN_Titulo_Honoris_Causa_Antonieta_revisada_assinado.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 26 out. 2022.

## **Obras de Antonieta de Barros**

- ❖ BARROS, Antonieta de. **Farrapos de ideias**. Palhoça: Ed. UNISUL, 2016 150 p. (Coleção Autores catarinenses). ISBN 9788580191400. (link externo)
- ❖ ILHA, Maria da. **Farrapos de ideias**. Florianópolis: Imprensa Oficial, 1937. (link externo)

# Demerval Cordeiro

Demerval Cordeiro foi membro da antiga Força Pública, atual Polícia Militar de Santa Catarina, ingressando como Sargento Ajudante em 1928. Destacou-se em sua carreira militar por ser um brilhante orador e atuou como professor de colegas analfabetos. No campo intelectual, compôs a equipe de pesquisa e redação sobre o centenário da Força Pública, no ano de 1936, juntamente com Ildefonso Juvenal, também militar e escritor negro catarinense. Sua preocupação com a preservação da história militar catarinense levaram-no a escrever um opúsculo sobre a fundação do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina em 1951.

## Fontes consultadas:

Ô CATARINA! Cruz e Sousa 150 anos de “vida”. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 2012. n. 75. Disponível em:

[https://www.google.com/url?q=https://www.cultura.sc.gov.br/publicacoes/ocatarina/edicoes/1428-jornal-o-catarina-n-75-especial-cruz-e-sousa/file&sa=D&source=docs&ust=1667489096699124&usq=AOvVaw1\\_Mr5Ax3ZVKE8Xal0REA9s](https://www.google.com/url?q=https://www.cultura.sc.gov.br/publicacoes/ocatarina/edicoes/1428-jornal-o-catarina-n-75-especial-cruz-e-sousa/file&sa=D&source=docs&ust=1667489096699124&usq=AOvVaw1_Mr5Ax3ZVKE8Xal0REA9s) Acesso em: 26 out. 2022.

ROSA, Hamilton Pacheco da. **Políticas e estratégias de comando da polícia militar de santa catarina e a gestão acadêmica do curso de formação de oficiais**. Florianópolis. 2004. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Pós Graduação em Administração, Centro Sócio Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em:

<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/87883>. Acesso em: 26 out. 2022.

## Obras de Demerval Cordeiro

- ❖ CORDEIRO, Demerval. **Corpo de Bombeiros de Florianópolis**: esboço histórico. Florianópolis: [s.n.], 1951.(link externo)

# **Ildefonso Juvenal da Silva**

Nascido em 10 de abril de 1894, na cidade de Florianópolis/SC, Ildefonso Juvenal da Silva foi escritor, orador, militar e farmacêutico - o primeiro homem negro a se formar em uma instituição de Ensino Superior no Estado de Santa Catarina, em 1924. Publicou contos, poesias, teatro, crônicas e artigos em diversos jornais e revistas. Foi amanuense<sup>1</sup> conservador da Biblioteca Pública do Estado, sendo posto à disposição do comando da Força Pública para organizar a farmácia da corporação. Sua primeira ocupação foi a de tipógrafo no jornal *O Estado* e colaborador de *A Gazeta* e diversos outros jornais do município. Ildefonso realizou pesquisas históricas e foi sócio do Instituto Histórico e Geográfico Catarinense e membro correspondente do Centro de Letras do Paraná e da Academia Riograndense de Letras. Com a colaboração de outros homens negros da cidade, em 1920, fundou o Centro Cívico e Recreativo José Arthur Boiteux<sup>2</sup>, associação que lutava contra a discriminação racial e por direito à cidadania. Faleceu em 9 de março de 1965. Desde 1984 a Medalha de Mérito Intelectual “Major Ildefonso Juvenal” é concedida ao primeiro colocado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Polícia Militar de Santa Catarina. Sua extensa produção literária abrange poemas, crônicas, jornalismo, estudos históricos, pesquisa científica, palestras e discursos.

## ***A aranha***

***Uma tarde eu olhava admirado  
Uma aranha a tecer custosa teia;  
-Que agilidade! Que labôr  
rendado!  
Nem toda a mão gentil assim  
enleia!-***

---

<sup>1</sup> O que escreve texto a mão, escrevente, copista, secretário, funcionário público que faz cópias, registra e lida com a correspondência. Entre os antigos romanos, escravo que servia de secretário ao seu amo. (HOUAISS, 2019).

<sup>2</sup> Patrono do ensino superior em Santa Catarina, fundador do Instituto Politécnico de Florianópolis, primeira instituição de ensino superior do Estado, em 1917. Fonte: <https://ccj.ufsc.br/centenario/historico/>

***Ante a operaria, assim, disse,  
indiscreto;***

***E ella parecendo compreender,  
Tecia a rêde com maior affecto,  
Para os pobres insetos envolver. Hoje  
vendo uma aranha descuidosa  
Seu tecido fazer, tao caprichosa,  
Não mais a ólho assim extasiado..,  
Mulheres ha,- aranhas caprichosas,  
Que de amôr tecem teias tão  
formosas,  
Que a gente fica logo emaranhado!***

### **Fontes consultadas:**

POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA. **Major Ildfonso Juvenal**. Disponível em: <https://www.pm.sc.gov.br/paginas/maj-juvenal>. Acesso em 25. out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Portal Catarina**: Biblioteca Digital da Literatura Catarinense. Florianópolis: Núcleo de Pesquisa em Informática, Literatura e Linguística (NUPILL-UFSC), 2021c. Disponível em: <https://www.portalcatarina.ufsc.br/>. Acesso em 24 out. 2022.

## Obras de Ildfonso Juvenal da Silva

- ❖ JUVENAL, Ildfonso. **Contos singelos**. Florianópolis: 1914. [s.n.]. (link externo)
- ❖ JUVENAL, Ildfonso. **Páginas simples**. 1916. Typ. do Povo, Florianópolis. (link externo)
- ❖ JUVENAL, Ildfonso. **Painéis**. 1918. A Phenix, Florianópolis. (link externo)
- ❖ JUVENAL, Ildfonso. **Relevos**. Florianópolis: 1919. Cysne. (link externo)
- ❖ JUVENAL, Ildfonso. **Páginas singelas**. 1929. Folha Nova, Florianópolis. (link externo)
- ❖ JUVENAL, Ildfonso. **Conferências sobre hygiene**. Florianópolis: 1935. Liv. Central. (link externo)
- ❖ JUVENAL, Ildfonso. **Contos de Natal**. 1952. [s.n.], Florianópolis. (link externo)
- ❖ JUVENAL, Ildfonso. **Teatro**. Florianópolis: 1942. [s.n.].(link externo)
- ❖ JUVENAL, Ildfonso. **Laguna engrandecedora da história catarinense**. 1944. [s.n.], Florianópolis.(link externo)
- ❖ JUVENAL, Ildfonso. **Ensinando e ensinar errado!**. Ed. do Autor, 1946. Florianópolis.(link externo)
- ❖ JUVENAL, Ildfonso. **Eduardo Dias; o magico do pincel**; palestra realizada no Instituto Historico e Geografico de. 1948. Graf. Popular, Florianópolis.(link externo)

- ❖ JUVENAL, Ildefonso. **A nossa gloriosa marinha de guerra no dia maior de sua historia.** Instituto Historico e.., [19- ]. Curitiba.(link externo)
- ❖ JUVENAL, Ildefonso. **Parana-S. Catharina: questao de limites.** 1916. [s.n.], Florianópolis.(link externo)

## **João Rosa Júnior**

João Rosa Júnior nasceu em 01 de maio de 1881, em Florianópolis/SC. Estudou música na antiga Força Pública, entre os anos de 1901 a 1914. Excluído da corporação militar por conta de racismo, regeu as bandas *Perseverança*, em Tijucas/SC e a banda do município de Jaraguá do Sul/SC. De grande talento musical, João compôs o dobrado<sup>3</sup> "Dae a Cesar o que é de Cesar", ainda hoje tocado pela banda musical da Polícia Militar, sendo o hino oficial da banda Josefense de música. Sua carreira literária surgiu após estar completamente cego. João Rosa era portador do glaucoma, mesmo assim, publicou três livros de poemas. João Rosa faleceu em 10 de outubro de 1932, sendo sepultado no Cemitério do Itacorubi.

### ***“A paz e a guerra***

***A paz é a ave da graça  
Feliz, bondosa, ideal,  
E a guerra é loba que passa  
Num destroçar sem igual.***

***A paz sinthetiza a massa  
Que mata o faminto mal,  
E a guerra traduz a taça  
Que traz veneno infernal.***

***Enfim. A paz é a virtude  
Em toda a sua amplitude,  
De luz e de amor fraterno***

***E o mundo, malvado réo,  
não vê que a paz é do céu,  
Enquanto a guerra é o inferno?”***

---

<sup>3</sup> É um gênero musical brasileiro, inspirado nas marchas militares, que passou a ser conhecido a partir da segunda metade do século XIX. A composição é escrita para ser tocada por uma banda de música. Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Dobrado\\_\(g%C3%AAnero\\_musical\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dobrado_(g%C3%AAnero_musical))

## Obras de João Rosa Júnior

- ❖ ROSA JÚNIOR, João. **Atraves de tudo que e divino.** Florianópolis: Imprensa Official, 1926.(link externo)
- ❖ ROSA JÚNIOR, João. **Extremos.** Florianópolis: Typ. Progresso, 1930. (link externo)
- ❖ ROSA JÚNIOR, João. **Preito de homenagem: aos Exmos. Srs. Dr. Hercílio Luz, eminente governador do Estado e Cel. Florianópolis: Imprensa Official, 1924.** (link externo)

## João da Cruz e Sousa

João da Cruz e Sousa nasceu em 24 de novembro de 1861, em Florianópolis/SC (na época, a cidade ainda era chamada Nossa Senhora do Desterro). Filho de escravizados alforriados, foi poeta, jornalista, professor e militante abolicionista. O autor é mais conhecido por Cruz e Sousa, e também utilizou alguns pseudônimos como Zé K., Zot, Traz, Coriolano Scevola. Também ficou conhecido como Dante Negro ou Cisne Negro.

Erudito, Cruz e Sousa começou a atuar como professor particular em 1877. Em 1881, fundou o periódico literário *Colombo*, de viés parnasiano, com Virgílio Várzea e Santos Losada. Dirigiu o jornal *Tribuna Popular*, entre 1881 e 1883. Dirigiu o jornal *O Moleque*, em 1885. Ano em que também lançou o seu primeiro livro *Tropos e Fantasias*, obra em prosa de conteúdo abolicionista, novamente em parceria com Virgílio Várzea.

No Rio de Janeiro, em 1890, passou a trabalhar como funcionário público, na função de arquivista, para a Estrada de Ferro Central do Brasil. Ainda nesse ano, colaborou com as magazines *Revista Ilustrada* e *Novidades*, além dos jornais *A Cidade do Rio* e *O Tempo*. Três anos depois, publicou suas principais obras, *Missal* e *Broquéis*, tornando-se o precursor e mais importante autor da poesia simbolista no Brasil. Sua obra é considerada de grande profundidade filosófica. É importante ressaltar que o poeta não se furtou a tratar do tema do preconceito racial, recorrente em sua obra.

Cruz e Sousa faleceu prematuramente, vítima de tuberculose, em 1898, em Minas Gerais, onde havia se recolhido para tratar da doença.

Em 2019, foi inaugurado, em Florianópolis/SC, o Mural Cisne Negro em sua homenagem, no jardim do Museu Histórico de Santa Catarina. A obra foi executada pelo artista Rodrigo Rizo, e faz parte do projeto *Street Art Tour* que valoriza ícones culturais de Florianópolis.

### **Fontes consultadas:**

GUIMARÃES, Leandro. Cruz e Sousa. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/cruz-sousa.htm>. Acesso em 27 out. 2022.

REDAÇÃO HORA. **Mural em homenagem a Cruz e Sousa é inaugurado nesta quinta-feira em Florianópolis**. Florianópolis: 11 jul. 2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/mural-em-homenagem-a-cruz-e-sousa-e-inaugurado-nesta-quinta-feira-em-florianopolis>. Acesso em: 26 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Cruz e Sousa**. Belo Horizonte: Literafro – Portal da Literatura Afro-Brasileira. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/literafro/autores/206-cruz-e-sousa>. Acesso em: 26 out. 2022.

## Obras de João da Cruz e Sousa

- ❖ SOUSA, Cruz e. **Obras poéticas**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945. v. (Biblioteca popular brasileira, 22). (link externo)
- ❖ TUDO pela patria; composicao dos alumnos do Grupo Escolar 'Cruz e Souza'.. Tijucas: [s.n.], [19- ]. (link externo)
- ❖ FONTES, Henrique da Silva. **O nosso Cruz e Sousa: discurso lido, em nome do Instituto Historico e Geografico de Santa Catarina, em sessão solene da Academia Catarinense de Letras, a 24 de novembro de 1961, dia do centenario do nascimento do poeta.** Florianópolis: Ed. do Autor, [1961]. 14 p.(link externo)

## Traiano Margarida

Traiano Margarida nasceu em Florianópolis/SC, em 16 de janeiro de 1889. Foi poeta, trovador, músico e professor. Contemporâneo de Antonieta de Barros e Ildefonso Juvenal, experimentou um grande envolvimento com o carnaval da capital, nas décadas de 1920 e 1930, sendo reconhecido como cantor carnavalesco. Promovia encontros e atividades culturais, incluindo reuniões de trovas sertanejas e festivais de cultura.

Antes de se tornar funcionário público em 1917, como amanuense, trabalhou como professor em Florianópolis, Itajaí e Brusque no fim dos anos 1910.

Como escritor de espírito crítico, debruçou-se sobre os temas da miséria, da injustiça, dos preconceitos raciais e sociais, da corrupção e das contradições que a modernizante Florianópolis do início do século XX alimentava. Muitos dos personagens que recebiam sua atenção eram de camadas populares e estavam inseridos no cotidiano vivenciado por Margarida na cidade. O conjunto de textos intitulado *Três Por Dia* é uma amostra do estilo despretensioso e debochado com que retratava o dia a dia de sua terra natal. A maioria desses textos foram publicados em jornais locais, ou em livretos que o próprio autor bancava com seu humilde salário de funcionário público.

Em 1920, foi um dos fundadores do Centro Cívico e Recreativo José Boiteux, associação que declarava ser formada exclusivamente por “homens de cor”, e que posteriormente viria a se chamar Centro Cívico e Recreativo Cruz e Souza. Participou ativamente na campanha pela construção de um monumento em homenagem ao poeta que dava nome ao coletivo. Foi eleito duas vezes presidente da associação, sendo responsável pelas aulas da escola noturna criada pela mesma, lembrando sua antiga profissão. Também participou da fundação do Centro Catarinense de Letras, em 1925, que se propunha como uma alternativa ao elitismo das letras catarinenses, e tentava alcançar uma literatura mais democrática. Fez parte, ainda, do grupo que fundou o Figueirense Futebol Clube, em 1921, sendo seu primeiro secretário e autor do primeiro hino do clube.

O fim de sua vida ficou marcado pela tristeza ocasionada pela morte de seu único filho, Nelson, em 1940. Trajano Margarida viria a falecer 6 anos depois, vítima de uma insuficiência cardiocirculatória.

***Margaridas***  
***“Não é só quando é finados,***  
***Que somos as preferidas,***  
***Pois durante todo o ano,***  
***Todos amam as margaridas.”***

***Morro do Mocotó***  
***“Pelo morro do hospital,***  
***Mocotó subindo vai,***  
***Mocotó é duro e forte,***  
***Mocotó sobe e não cai.”***

## Fontes consultadas

TEIXEIRA, Luana; PEREIRA, Lucésia (orgs.) **Trajano Margarida**: poeta do povo. Florianópolis: Editora Cruz e Sousa, 2019. Disponível em: <https://afrosul.com.br/trajano-margarida-poeta-do-povo-2/> Acesso em: 25 out. 2022.

TEIXEIRA, Luana. Trajano Margarida. **AfroSul** Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://afrosul.com.br/trajano-margarida/>. Acesso em: 25 out. 2022.

## Obras de Trajano Margarida

- ❖ MARGARIDA, Trajano. **Brack**: poemeto. Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado, 1936. 5 p. (link externo)
- ❖ MARGARIDA, Trajano. **Carnaval de Florianópolis em 1930**; canções carnavalescas. Florianópolis: Typ. Schuldt, 1930. (link externo)
- ❖ MARGARIDA, Trajano. **Flores mortas**: poemas. [S.l.: s.n.], [19--]. 11 p. (link externo)
- ❖ MARGARIDA, Trajano. **A fome e a sede no Ceará**: poesia. Florianópolis: Typographia da Livraria Central, 1919. 16 p. (link externo)
- ❖ MARGARIDA, Trajano. **Minha terra**. [Florianópolis: s.n., 1926]. 7 p. (link externo)
- ❖ MARGARIDA, Trajano. **O Natal do orphaosinho ou o presente de Jesus**. Florianópolis: Typ. da Liv. Moderna, 1914. 22 p.(link externo)
- ❖ MARGARIDA, Trajano. **Nelson: sonetos**. Florianópolis: Estabelecimento Gráfico Brasil, 1943. 23 p. (link externo)
- ❖ MARGARIDA, Trajano. **A pátria e o sorteado: poemeto patriótico**. [Florianópolis]: Oficinas Graphics d'Phenix, [19--].(link externo)
- ❖ MARGARIDA, Trajano. **Paz**. Florianópolis: Imprensa Oficial, 1936. [15] p. (link externo)
- ❖ MARGARIDA, Trajano. **Trajano Margarida: poeta do povo**. Florianópolis: Ed. Cruz e Souza, 2019. 344 p.(link externo)

# AGRADECIMENTOS

A Comissão organizadora do Projeto de Extensão **Novembro da Consciência Negra na Biblioteca Universitária: espaço de diálogo e pertencimento** agradece ao curador Fábio Garcia, pela parceria de longa data e seu empenho e pesquisa que contribuíram com o desvelamento das obras preservadas pelas Coleções Especiais da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC) e que compuseram a nossa exposição. Agradecemos à Editora Cruz e Sousa e à Fundação de Estudos e Pesquisa Socioeconômicos (FEPESE) por acreditarem no potencial de nossas ideias, patrocinarem o nosso evento e assim ajudarem a efetivar uma importante ação da história recente da Biblioteca Universitária e da UFSC.

Agradecemos também às ações da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade (PROAFE), da Pró-Reitoria De Assuntos Estudantis (PRAE) e da Secretaria de Arte Cultura e Esporte (SecArtE), por possibilitarem a nossa articulação com os demais projetos da UFSC. À coordenação do projeto Novembro Negro da UFSC de 2022 e à Agecom por depositarem a confiança em nosso projeto e nos darem a honra de sediar, na BU, a abertura oficial do Novembro Negro da UFSC.

Agradecemos ao Colégio de Aplicação da UFSC por colaborar na divulgação das atividades que compõem a programação da biblioteca e por incluir a participação da Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação nas ações da Semana da Consciência Negra do Colégio de Aplicação da UFSC, firmando a postura de que a biblioteca é uma parte ativa em seu cotidiano e uma parceira na efetivação de sua missão escolar.

Agradecemos a todas, todos e todes estagiários, bolsistas e servidores da Biblioteca Universitária que de alguma forma contribuíram para a execução e a divulgação da Exposição do 5º Encontro Afro Literário de Florianópolis e demais atividades que circundam as ações do Novembro Negro, sediadas pela Biblioteca Universitária.

Equipe organizadora do Projeto de extensão Novembro da Consciência Negra na Biblioteca Universitária: espaço de diálogo e pertencimento

Florianópolis, 03 de novembro de 2022

# **CURADORES**

## **Fábio Garcia**

Historiador, militante do movimento negro e educador. Autor de diversos títulos entre os quais *Negras Pretensões*, *A Educação para as Relações étnico-raciais*, *Africanidades Catarinenses* e *Ildefonso Juvenal da Silva: um memorialista negro no Sul do Brasil*.

## **Verônica Pereira Orlandi**

Técnica em restauração de obras raras no setor de Coleções Especiais da Biblioteca Central da Biblioteca Universitária da UFSC. Pós-graduanda *Lato Sensu* em Conservação e Restauração de Documentos em Suporte de Papel no Laboratório de Conservação e Restauração da UFSC (ESPECOR PAPEL/Labcon/UFSC). Historiadora, Arquiteta com Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (PEP/IPHAN).

**Apoio**

Secretaria de Cultura, Arte e Esporte (SecArt)

**Patrocínio**

Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicos (FEPESE)  
Editora Cruz e Sousa

**Realização**

Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina